

# INFORMAÇÃO, SAÚDE, MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA: LEITURA REVIVALISTA DOS COLÓQUIOS MEDINFOR

ZENY DUARTE\*

**Resumo:** *Apresenta-se a relação entre Cultura, Informação e Medicina, a partir da produção científica dos pesquisadores e autores nos livros das cinco edições do MEDINFOR, realizadas em 2008, 2011, 2014, 2017 e 2020, com foco no painel Cultura. Destaca-se a importância da temática MEDINFOR voltada aos estudos culturais, artísticos e literários, além de arquivos, bibliotecas, museus, casas-museus, lugares de memória e acervos documentais e históricos. A análise inclui a constituição das escolas médicas, seus mestres e estudantes insígnias, homens e mulheres da Cultura, além de relatos sobre instituições de saúde e médicos-cultural, divulgando estudos de cientistas inclinados à produção da Cultura e das Humanidades. Enfatiza-se a origem multidisciplinar do MEDINFOR, integrando Ciência da Informação, Medicina, Ciências da Saúde, Ciências da Computação, Memória, Identidade, Patrimônio Documental, Cultura, Ciências Sociais e Ciências Humanas, promovendo uma abordagem integrada entre essas áreas do conhecimento.*

**Palavras-chave:** *Informação/Medicina; Memória/Identidade; Cultura; Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação.*

**Abstract:** *The relationship between Culture, Information and Medicine is presented, based on the scientific production of researchers and authors in the books of the five editions of MEDINFOR, carried out in 2008, 2011, 2014, 2017 and 2020, focusing on the Culture panel. The importance of the MEDINFOR themes focused on cultural, artistic and literary studies, as well as archives, libraries, museums, house museums, places of memory and documentary and historical collections, stands out. The analysis includes the constitution of medical schools, their doctors and distinguished students, men and women of Culture, as well as reports on health institutions and «cultural-doctors», disseminating studies by scientists devoted to the production of Culture and the Humanities. The multidisciplinary origin of MEDINFOR is emphasised, integrating Information Science, Medicine, Health Sciences, Computer Sciences, Memory, Identity, Documentary Heritage, Culture, Social Sciences and Human Sciences, promoting an integrated approach between these areas of knowledge.*

**Keywords:** *Information/Medicine; Memory/Identity; Culture; International Colloquium on Medicine in the Information Age.*

## INTRODUÇÃO

O MEDINFOR é um evento científico de nossa autoria, implementado a partir dos estudos de pós-doutorado (2006-2012) sobre *Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil*, realizado com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), na Faculdade de Letras (FLUP) da Universidade do Porto (U.Porto), Portugal, sob a supervisão do

---

\* Universidade Federal da Bahia; CITCEM (UIDB/04059/2020; DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: [zenydu@gmail.com](mailto:zenydu@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>.

Professor Armando Malheiro da Silva. Na ocasião, foi mencionado e conceituado, pela primeira vez, o termo «médicos-cultural», médicos(as) que além da ciência atuaram e atuam em áreas da Cultura, das Humanidades... (Duarte e Silva 2016).

Em seguida, outro importante legado deixado pelo mesmo projeto dos nosso primeiro pós-doutorado, trata-se da implementação da plataforma digital WEBSIS-MEDICOS<sup>1</sup>, contendo dados informacionais acerca da vida, obra, pensamento e acervos de médicos-cultural (Branco 2018; Branco, Santana e Duarte 2019).

A mencionada pesquisa envolveu dimensões quantitativas (levantamento de dados e cruzamentos de variáveis) e qualitativas (análise e avaliação e interpretação das entrevistas e dos documentos). A partir de metodologia mista, pretendeu descrever os fenômenos investigados e propor uma teoria genérica sobre a temática. Por outro lado, os estudos obtiveram ótimos resultados com o aporte da pesquisa documental, utilizando fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.

Desse modo, foi realizada uma extensa pesquisa documental, com base no que prescrevem estudiosos sobre métodos, a exemplo de Scott (1990). Para tanto, foi adotado o recolhimento de fontes mais diversificadas e dispersas — pertencentes aos acervos pessoais e familiares de médicos-cultural — sem tratamento analítico, a exemplo de jornais, revistas, livros, diários, documentos oficiais — do tipo certidão de nascimento, óbito, casamento, correspondências, filmes, fotografias, biografias, autobiografias, objetos pessoais, vestuários, honrarias, prêmios, mobiliários, pinturas, músicas, composições, filmes, programas e vídeos de programas de televisão, entre outros suportes e tipologias documentais com possibilidade de análise e interpretação acerca da vida, obra, pensamento e espaço temporal de médicos-cultural de Portugal e do Brasil entre os séculos XIX e XXI.

Os estudos continuam e possibilitam também abordagens acerca do exame de como os médicos são influenciados por contextos culturais, crenças, valores e normas sociais, e como esses fatores moldam suas interações com os pacientes e suas decisões clínicas.

A pesquisa documental tem objetivos específicos e, para este estudo, ofereceu um rico complemento à pesquisa bibliográfica. A utilização desse método deu lugar aos documentos analisados e permitiu a contextualização histórica, cultural, social e econômica sobre espaços de memórias de médicos-cultural e de grupos de pessoas a eles relacionados, em determinado momento de suas vidas, e produções para além da ciência. Neste caso, a pesquisa bibliográfica possibilitou a realização de análises qualitativas e

---

<sup>1</sup> WEBSISMEDICOS foi criada em 2008, com o intuito de tornar acessíveis informações acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais e pessoais de médicos e médicas da Bahia, Brasil e de Portugal, nos séculos XIX a XXI, os quais produziram para além da Medicina. A referida plataforma encontra-se hospedada nos servidores da Superintendência de Tecnologia e Informação (STI) da UFBA, no seguinte endereço: <http://www.websismedicos.ufba.br> (Branco 2018; Souza, Terra e Duarte 2023).

quantitativas e o resultado da adoção de bancos de dados com informações pertinentes à problematização.

Para a análise do material já publicado e de outros produzidos sobre o tema investigado, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. A informação reunida permitiu a construção dos instrumentos de pesquisa como aplicação de questionários, entrevistas e, até mesmo por meio da história oral, pois

*É através do oral que se pode apreender com mais clareza as verdadeiras razões de uma decisão; que se descobre o valor de malhas tão eficientes quanto as estruturas oficialmente reconhecidas e visíveis; que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional (Joutard 2000, pp. 32-33).*

Para mais, a metodologia história oral foi utilizada em propícias ocasiões envolvendo a coleta e a preservação de testemunhos pessoais e memórias de médicos-cultural, suas experiências passadas e estágios presentes. Essa técnica foi importante na captura de perspectivas que muitas vezes não estão presentes em fontes escritas ou oficiais. Os relatos foram transcritos, analisados e arquivados para uso futuro, transferidos para a WEBSISMEDICOS, publicados em artigos e capítulos de livros.

E, foi assim, com vários médicos-cultural, a escuta, a gravação ou mesmo a simples entrevista que foram disponibilizadas por personalidades, muitas vezes sem ter havido a chance de relatarem caminhos trilhados na Literatura, na Cultura, na Música e nas Artes em geral, na Religião, na Política, nas Humanidades globalmente.

Como ilustração, citamos aqui o nosso encontro com o médico-cultural Alfredo Ribeiro dos Santos, seus depoimentos publicados no livro *Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o modo de ser e estar médicos-cultural* (Duarte e Silva 2016). A entrevista deu-se na Rua da Constituição, n.º 1433, na cidade do Porto em Portugal, no dia 12 de maio de 2008, das 16h às 18h, duas horas de plenitude do saber de um dos mais considerados insignes de Portugal.

Ribeiro Santos, além de médico, foi bibliófilo, literato, memorialista e um dos fundadores da *A Águia*, revista que deu origem a outra revista ainda mais reconhecida, *Renascença Portuguesa*. Ribeiro dos Santos recebeu homenagem do II MEDINFOR, com um belíssimo discurso do orador Pedro Clementino Vilas Boas Tavares, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A seguir, fragmento do discurso do orador, realizado no dia 13 de novembro de 2011, no Salão Nobre da FMUP:

*Ele é um elo de uma cadeia e uma personalidade viva da Renascença Portuguesa, pois, tendo nascido no burgo portuense em 1917, no Liceu Rodrigues de Freitas desta cidade ouviu as lições de Leonardo Coimbra e foi directamente influenciado por*

*alguns dos maiores vultos da Revista A Águia e do movimento Renascença Portuguesa, como Jaime Cortezão. Entre outras personalidades que o próprio assumiu terem-lhe marcado o seu trajeto intelectual e político, e onde avulta a sua militância cívica em prol do pluralismo democrático, e do republicanismo liberal, de matriz portuense, individualista, genericamente anti-totalitário ou mais estritamente anti-fascista, cumpre referir: Agostinho da Silva, Sant'Ana Dionísio, Abel Salazar, Veiga Pires e José Augusto Seabra.*

Uma outra memória resgatada por meio de história oral será aqui, pela primeira vez, publicada.

Em nossa estadia no Porto, nos anos de 2006 a 2008, estive atenta aos meios de comunicação que destinassem informação sobre médicos-cultural. Foi então que, a RTP transmitia uma entrevista com o médico-cultural Daniel Serrão. Assisti toda a matéria e, logo, anotei os contatos do notável médico. Percebi que ele faria parte, com certeza, dos nomes acrescentados na base de dados da WEBSISMEDICOS. O encontrei! E, prontamente, como um perfeito *gentleman* que era, me recebeu em seu gabinete da Universidade Católica do Porto. A entrevista foi altamente relevante aos estudos e, a partir daquele encontro, ficamos conectados. Professor Daniel Serrão abraçou a ideia dos estudos sobre médicos-cultural, além de transmitir dados sobre sua vida, obra e acervos documentais, enriqueceu a pesquisa com seu rico lastro de conhecimento nas diversas áreas, a começar pela Bioética.

Daniel Serrão (1 de março de 1928 – 8 de janeiro de 2017) foi médico, professor e bioeticista português renomado, conhecido por suas contribuições significativas no campo da Bioética. Destacou-se por sua capacidade de abordar questões complexas de ética médica com uma perspectiva humanista e abrangente.

Citamos um dos ensaios sobre suas avenidas de expressão:

*Centenas de artigos e numerosas conferências constituem um acervo que, exuberantemente, documenta a minha incursão pelo terreno da crítica literária, tendo por base fundamento filosófico, terreno que farei apenas duas referências [...] Não é sem temor que um homem das ciências se aventura no terreno das letras como se quisesse recordar, pela inversa, o grande salto qualitativo da cultura mimética e mítico oral para a cultura exterior simbólica; como se quisesse recuar até às origens da consciência humana pré-verbal (Serrão 2016, pp. 60-61).*

Daniel Serão, acolheu, contribuiu e apoiou a ideia do Colóquio. Foi homenageado pelo III MEDINFOR, em Salvador, e tornou-se o seu patrono.

Em todas as oportunidades de registros através da história oral, os dados recolhidos através da aplicação da entrevista e/ou questionário foram trabalhados de forma quantitativa em testes estatísticos. Os dados e a informação foram recolhidos e disponibilizados

na plataforma digital WEBSISMEDICOS. Os métodos utilizados permitiram o direcionamento da pesquisa e ampliaram os meios informacionais com validação dos resultados alcançados, possibilitando a replicação dos estudos.

## 1. EM QUE ESPAÇO ENTRA O MEDINFOR?

Observa-se que, a partir dos resultados alcançados na pesquisa sobre médicos-cultural, idealizamos um evento científico que engloba estudos sobre memórias de médicos na vertente das humanidades, identidade, patrimônio documental, memórias das instituições acadêmicas da Medicina e de áreas relacionadas com as origens das primeiras escolas médicas do Brasil e de Portugal.

Assim, com um olhar mais ampliado, nasceu o primeiro Colóquio MEDINFOR, realizado trienalmente em Salvador e no Porto, envolvendo debates sobre áreas inter-relacionadas com a Ciência da Informação, Medicina e demais Ciências da Saúde, Ciências da Computação, Memória, Identidade, Patrimônio documental, Cultura, Ciências Sociais e Ciências Humanas.

O MEDINFOR, na medida em que se relaciona com a dimensão epistemológica da multidisciplinaridade, aproxima-se de estudos com bases no conhecimento e nas metodologias que permitem a integração de diferentes áreas em uma abordagem multidisciplinar, mantendo métodos próprios de cada disciplina e reconhecendo que, a partir de perspectivas únicas, diferentes saberes podem complementar-se.

Trata-se do exercício da diversidade acompanhada de inclusão real, onde todas as áreas e vozes envolvidas nos Colóquios são ativamente ouvidas e valorizadas, com respeito às diferenças do contexto, abrangendo ampla gama de características próprias e promovendo a troca de ideias e experiências. Esses e outros aspectos enriquecem a reunião científica e, essencialmente, desempenham papel essencial ao enfrentamento dos conflitos da era atual referentes à problemática da informação e da comunicação (*fake news*), elevado fluxo da informação digital, plágios, ética na disseminação da informação, entre outros pontos trazem consigo diversos desafios, como também oportunidades.

O MEDINFOR impulsiona a promoção de uma cultura de colaboração múltipla, tanto na academia — aspecto fundamental para o progresso científico e para a aplicação eficaz do conhecimento — quanto em benefício da sociedade e de maneira integrada sobre a «Medicina na era da Informação».

A cada edição, alargam-se eixos temáticos de pesquisa de cariz fortemente interdisciplinar, capazes de aglutinar diferentes saberes, potencializar o trabalho colaborativo e contribuir para a afirmação da Ciência da Informação à escala regional, nacional e internacional.

Tendo origem nos debates acerca da memória, identidade, cultura e das humanidades, o Colóquio passa a direcionar competências para romper o desafio de combinar debates fragmentados em um todo coeso relacionado com estudos sobre áreas da

Ciência da Informação e da Medicina, na tentativa de desconstruir ideias e conceitos de especialização.

Quando se trata da comensurabilidade, nem sempre é fácil combinar métodos que têm pressupostos epistemológicos diferentes. Entretanto, o MEDINFOR mostra-se disposto a evoluir com os debates sobre barreiras epistemológicas, terminológicas e de conceitos, comunicação e equidade por meio do equilíbrio da colaboração plural e evitando claramente o sentido de pertença e de dominância de uma área sobre as outras.

Organizado a partir de convênio de cooperação internacional celebrado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Porto (U.PORTO), o MEDINFOR conta com a participação de estudiosos, professores e pesquisadores de vários países, representantes das diversas áreas envolvidas com as temáticas dos painéis e suas *expertises*.

## **2. MEDINFOR: HISTÓRICO, MISSÃO, CONTORNOS E OBJETIVOS**

A partir da criação do Colóquio MEDINFOR, a UFBA e a U.PORTO, além de outras instituições parceiras e convidadas do Brasil, Portugal e de outros países, reúnem-se, trienalmente, em um espaço abrangente de contemplação teórica, epistemológica, ética, técnica, prática, metodológica, tecnológica, destinado à construção de saberes entre vários campos do conhecimento.

Com seis edições realizadas, o Colóquio já deixou como legado cinco livros com textos completos das apresentações dos pesquisadores e autores dos trabalhos, títulos descritos na Tabela 1. Em 2023, o MEDINFOR completou 15 anos e foi realizado no Porto, deixando a produção de mais um livro.

Seguem indicações dos livros dos Colóquios MEDINFOR: <https://medinfor5.ufba.br/producoes-do-medinfor>.

### **2.1. Gênese do MEDINFOR**

O projeto do nosso pós-doutorado, em 2006, apontou para um tema original que deu origem ao MEDINFOR, como também inaugurou o termo e o conceito médicos-cultural e criou a plataforma digital WEBSISMEDICOS, tornando-se esta projeto de investigação permanente e em continuidade.

A pesquisa do pós-doutorado *Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil* (Duarte e Silva 2016) motivou a criação do Colóquio MEDINFOR, há 16 anos e já consolidado; um evento entrando na adolescência média, com maturidade suficiente para chegar aos 18... 30, 40, 50 anos, sempre acompanhando a evolução sociocultural, da ciência e, por vezes até, ultrapassando ideias e ideais em cada década, porvir.

Para mais, interessa aqui destacar que o relevo da temática MEDINFOR voltada à Cultura trata de estudos culturais, artísticos e literários, arquivos, bibliotecas, museus,

**Tabela 1.** Relação dos títulos dos livros oriundos do MEDINFOR

<b>Título</b>	<b>Organizadores</b>	<b>Ano do Evento</b>
<i>A informação e a Medicina em tempos de pandemia: impactos humanos e sociais</i>	Zeny Duarte Armando Malheiro da Silva Fernanda Ribeiro	2020
<i>Informação, Saúde e Cultura</i>	Elisa Cerveira Zeny Duarte	2017
<i>Informação e Saúde: percursos de interdisciplinarietà</i>	Zeny Duarte Olívia Pestana Carmen Abreu	2014
<i>Medicina e Informação: olhares luso-brasileiros</i>	Olívia Pestana Fernanda Ribeiro Armando Malheiro da Silva	2011
<i>A Medicina na Era da Informação</i>	Zeny Duarte Lúcio Farias	2008

Fonte: Elaborado pela autora

acervos documentais e históricos das escolas médicas, relatos sobre instituições da saúde e de médicos, com divulgação de estudos sobre médicos e médicas-cultural voltados ao pendor pela produção da cultura e das humanidades.

Ainda na linha de estudos sobre o patrimônio artístico e cultural de Portugal e do Brasil, o MEDINFOR foi também idealizado para permitir maior visibilidade sobre pesquisas relacionadas com a biografia, produções, pensamento e acervos documentais de médicos que ultrapassaram a fronteira da ciência e emergiram pelas Humanidades. Neste escopo, são descritas manifestações literárias, artísticas, políticas, sociais e culturais, bem como o debate das causas e das vivências individuais de quantos médicos deixaram legados à cultura, esta, eminentemente, próxima de toda e qualquer representação que reflete valores à sociedade e, portanto, relacionada com resultados de estudos e pesquisas apresentados no MEDINFOR.

O Colóquio acolhe variantes de estudos e apresenta-se como amostra elucidativa da complexidade e da vasta conexão que se pode estabelecer entre a informação e a saúde. Através dos encontros do Colóquio, tem sido possível revelar a importância do fomento ao acesso rápido e eficiente da informação organizada por profissionais da saúde, da informação e, disseminada de forma sistêmica e técnica por pesquisadores que desenvolvem estudos teóricos, práticos, metodológicos e experimentais em saúde, destacando-se a realidade do Brasil e de Portugal assim como também de outros países.

## 2.2. De Volta ao Começo — Ode à Canção de Gonzaguinha<sup>2</sup>

*De volta ao começo  
Ao fundo do fim  
De volta ao começo...*

O MEDINFOR nasceu no berço da Cultura e das Humanidades, amplia possibilidades de aproximações das áreas e, conseqüentemente, ultrapassa a ideia de apenas discutir a relação já confirmada da Ciência da Informação com a Medicina e com as demais áreas das Ciências da Saúde, Sociais e Humanas. Segue e, surpreendentemente, a cada edição, estabelece avanços com outras áreas, a exemplo das Ciências Exatas, Matemática, Artes e assim por diante.

Portanto, a cada edição, os Colóquios acolhem em seus painéis um leque maior de áreas do conhecimento, conforme pode-se notar nas produções, atividades e publicações provenientes de seus resultados.

O eixo patrimônio artístico e cultural, ancorado ao MEDINFOR, foi idealizado pela possibilidade de leituras e debates sobre a biobibliocronologia de médicos-cultural. Nesse prisma, a ressignificação da memória de médicos-cultural passa a ser uma ferramenta valiosa para a pesquisa e a análise das figuras com o perfil elencado; favorece a contextualização das contribuições intelectuais de um indivíduo dentro da sua trajetória pessoal e do contexto histórico em que viveu e trabalhou.

Esse método permite compreender conjuntamente a biografia, a bibliografia e a cronologia, proporcionando uma visão detalhada e contextualizada das contribuições e do impacto de um indivíduo. No caso de Daniel Serrão, a biobibliocronologia permite apreciar a profundidade e a amplitude de suas contribuições para a Medicina, a Bioética e as Humanidades, bem como entender seu legado duradouro.

## 2.3. Informação, Medicina e Cultura

Seguindo o escopo, destacam-se estudos relacionados com a Informação, Medicina e Cultura. Portanto, interessa aqui um breve destaque acerca da inserção da Cultura no âmbito do MEDINFOR, a partir da carga iluminista e dual do conceito de cultura, e até uma carga ainda mais simplista a partir do senso comum e que tem a ver com a associação restrita e redutora da cultura ao exercício da escrita literária, das artes e dos espetáculos (teatro, cinema e música erudita e popular).

---

<sup>2</sup> Gonzaguinha (22/09/1945-29/04/1991), cujo nome completo era Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, foi um famoso cantor e compositor brasileiro. Ele é amplamente conhecido por suas músicas que misturam temas sociais, políticos e emocionais com uma ampla gama de estilos musicais brasileiros, incluindo samba, MPB (Música Popular Brasileira), forró e baião. Filho de Luiz Gonzaga, o «Rei do Baião», um dos mais importantes músicos do nordeste do Brasil. *De Volta ao Começo* é uma das canções mais famosas de Gonzaguinha, lançada em 1980 no álbum *Caminhos do Coração*.



Embora tenhamos consciência de que na «Era da Informação» ou da «Era Digital», em que estamos imersos, é inevitável repensar tudo através de um confronto conceitual. Este ponto é discutido no livro *A Informação* (Silva 2006, pp. 15-41).

Nesta oportunidade, inauguramos o discurso acerca da relação da Cultura com a Informação. A questão é: há uma sinonímia entre conceitos de cultura, informação e se é possível estabelecer uma linha de diferenciação semântica, discussão que faz sentido no âmbito da CI, podendo não fazer tanto ou até nenhum sentido para alguns das áreas das Ciências Sociais e Humanas?

A proposta que surge a partir do nascedouro do MEDINFOR favorece, mais que a definição de Morin (2002), à justaposição Cultura e Informação, conferindo um substrato eminentemente cultural à «Era da Informação» entrelaçada com o processo sinuoso com possível interação do tecnológico com todos os níveis do humano e do social e até das chamadas Humanidades Digitais.

Neste conjunto de circunstâncias, observamos o patrimônio enquanto uma emanção prática da ideia de cultura, tal como esta se desenvolveu no século XIX, e neste sentido regressamos à cultura a fim de reformularmos, por nossa conta e risco, a definição proposta por Edgar Morin: há um capital cognitivo, mitológico e ritual (saberes, crenças, normas, proibições, valores) e um capital técnico (saber-fazer, práticas, regras).

É certo que a ideia de patrimônio no século XIX foi formulada pelos discursos sobre a relação de nacionalismo com a institucionalização da preservação. Foi um tempo que deliberou a emergência de uma consciência histórica e cultural com destaque pela importância de preservar memórias, enquanto legado nacional como também como herança a ser partilhada e compartilhada pela sociedade.

Entretanto, tendências e conceitos contribuíram para as transformações pontuais e marcadas pela certificação da preservação da cultura. Este período foi crucial para o desenvolvimento de teorias e práticas que desenharam a ideia de patrimônio cultural e histórico.

No atual plano avulta, um tempo em que estamos, extraordinariamente em uma vertigem tecnológica, o desafio da complexidade caracterizado pelo citado autor através da «fórmula» programática e urgente da religação dos saberes — mais ainda pela adequação aos «objetos» naturais e culturais (Morin 2002, p. 22).

Uma reflexão que pode seguir em diversas direções, que queremos apenas deixar aqui rapidamente apontada e que, sem dúvida, encontra em Zigmunt Bauman (2001), em seu discurso sobre o conceito de «Modernidade Líquida» e sociólogo original nas publicações sobre o conceito de cultura, uma proposta inovadora que consiste em alinhar os fenômenos e manifestações culturais no campo da prática, através da qual os homens transformam o mundo em que vivem.

Referente ao processo de criação e expressões outras legadas por médicos-cultural, algumas questões são postas, com base no Professor Verhine:

*Será que vida cultural impacta positivamente na prática médica e no tratamento do paciente? É possível estabelecer equilíbrio entre essas tendências? A vida dupla, de atividade médica e de produção cultural, é sustentável no mundo contemporâneo? O que pode ser feito para assegurar que médicos-culturais continuem contribuindo para o fortalecimento da Medicina e da Cultura, simultaneamente? (Verhine 2016, p. 14)*

Lima (2021, p. 89) destaca os seguintes questionamentos: «A arte estimula a sensibilidade do médico no seu atuar? Efetivamente, existe uma dicotomia estanque entre o médico que exerce a Medicina e o médico artista?».

Em todo o percurso dos nossos estudos pós-doutorais, importava investigar o conceito de cultura e informação e as relações com a Ciência da Informação. Com base no conceito de cultura de Edgar Morin (2002), foi possível enfatizar a existência das dimensões de capital cognitivo, mitológico, ritualístico e técnico que engloba toda a produção de saberes do homem, sendo todo esse processo representado e materializado em objetos, costumes e documentos. Assim, o objeto de estudo da Ciência da Informação incorpora essas dimensões do capital cultural humano, com o objetivo de analisar, justamente, as tensões e simbioses entre a Ciência da Informação e a Cultura.

Após breves apontamentos sobre pontos determinantes que motivaram a criação do MEDINFOR, descrevemos os primeiros resultados deste estudo, iniciando com as produções apresentadas pelos palestrantes e autores publicadas em livros dos Colóquios MEDINFOR (2008-2020), relacionadas com o painel Cultura.

### **3. ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA**

Analizamos a produção científica de pesquisadores e autores dos capítulos publicados nos livros das cinco edições do MEDINFOR ocorridos nos anos de 2008, 2011, 2014, 2017 e 2020, condizentes com o painel Cultura. A seguir, a análise individual de cada edição:

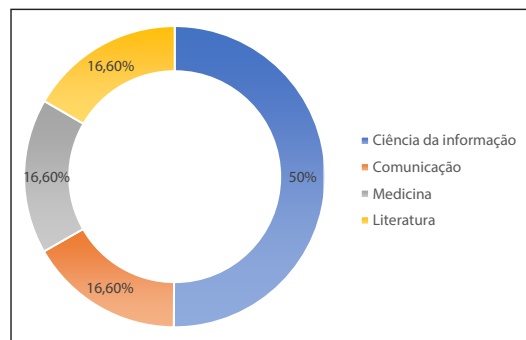
#### **3.1. I MEDINFOR**

O I MEDINFOR, realizado entre os dias 14 e 17 de outubro de 2008, foi um evento marcante para a cidade de Salvador e para as comemorações do bicentenário da criação da primeira Escola Médica do Brasil (18 de fevereiro de 1808). Ocorrendo no Anfiteatro Professor Alfredo Tomé de Britto, na Faculdade de Medicina da Bahia, localizada no histórico Terreiro de Jesus, UFBA, o evento reuniu profissionais e acadêmicos para discutir os avanços e desafios da «Medicina na Era da Informação». Desse evento internacional resultou a publicação do livro *A Medicina na Era da Informação*, que serviu como um guia essencial para os debates e palestras ao longo dos quatro dias de evento.

**Tabela 2.** Títulos apresentados e publicados no I MEDINFOR

Títulos	Áreas de atuação dos autores	Instituições dos autores
<i>Os Esculápios e a cultura em Portugal e na Bahia: estudo de vida, obra e arquivos, bibliotecas, museus e casas-museus de médicos que ultrapassaram a fronteira da ciência médica</i>	Ciência da Informação	UFBA Universidade do Porto
<i>Fontes para o estudo da história de medicina: acesso facilitado pelas novas tecnologias</i>	Comunicação	UFBA
<i>O Médico e a Medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural: panorama português nos tempos modernos</i>	Medicina	Universidade Católica de Portugal
<i>A Medicina e a tradição médica em Júlio Dinis: um estilete sentimental na «ciência do coração»</i>	Literatura	Universidade do Porto
<i>A Medicina tropical na Bahia de 1500 a 1886: etapas anteriores ao período científico</i>	Ciência da Informação	Fiocruz – Bahia UFBA
<i>Experiência e vivência com e no acervo histórico e biblioteca do Hospital de São José</i>	Ciência da Informação	Hospital São José de Lisboa

Fonte: Elaborado pela autora



**Fig. 1.** Área de conhecimento dos pesquisadores do I MEDINFOR

Fonte: Elaboração própria

Como experiência-piloto, em 2008, arriscamos realizar um evento científico que alcançaria o nível recomendado para a sua continuidade, enquanto evento permanente, a manter uma periodicidade. Aconteceu, deu certo, foi elogiado e formalizado pelas Universidades parceiras, UFBA e U.PORTO, pelas instituições de apoio a ciência, tecnologia e inovação, tendo sido avaliado pelo nível do primeiro evento, superando as expectativas e, inicialmente, indicado para realização bienal e, depois, trienalmente.

Observa-se, desde o primeiro MEDINFOR, a vocação pela expansão de linhas de pesquisa e, conseqüentemente, pela multidisciplinaridade.

Para efeito deste estudo, o primeiro MEDINFOR considerou a seguinte denominação temática relacionada com a Cultura, «Artes, Literaturas e as Humanidades em geral» e definiu a sessão temática como: *O médico e a Medicina na criação literária, histórica, artística e na produção filosófica e cultural*. A Tabela 2 demonstra a descrição dos seis títulos apresentados na referida sessão e publicados no primeiro livro do mencionado evento.

Na mencionada sessão foi lançada, pela primeira vez, a plataforma digital SiS Médicos e a Cultura, atual WEBSISMEDICOS.

### 3.2. II MEDINFOR

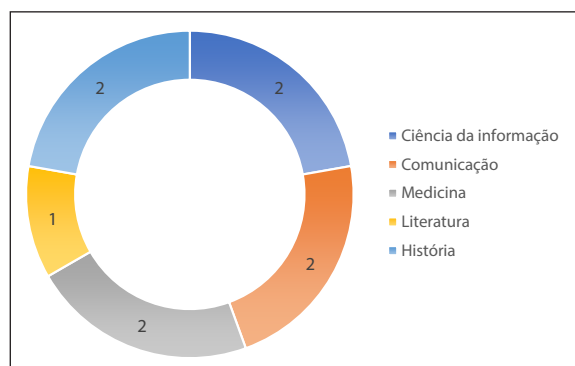
Entre os dias 21 e 23 de novembro de 2011, a cidade do Porto, em Portugal, foi palco do II MEDINFOR, um evento significativo que aconteceu na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. O encontro atraiu profissionais e académicos que se dedicaram a discutir os avanços e desafios da Medicina na Era da Informação. Este evento internacional resultou na publicação do livro *Medicina e informação: olhares luso-brasileiros*, que serviu como referência crucial para as discussões e apresentações ao longo dos três dias. Uma das sessões temáticas focou Memória, Cultura e Medicina, abordando o tema: «Arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições de saúde e de médicos: preservação da memória».

A Tabela 3 descreve os oito títulos apresentados na referida sessão e publicados no segundo livro do evento.

**Tabela 3.** Títulos apresentados e publicados no II MEDINFOR

<b>Títulos</b>	<b>Áreas de atuação dos autores</b>	<b>Instituições dos autores</b>
<i>Causalidade ou casualidade: médicos para além da medicina</i>	Medicina	UFBA
<i>Técnicas e ferramentas de informação e informática em saúde: uso nos processos de conservação, preservação e resgate da memória documental do hospital universitário professor Alberto Antunes</i>	Comunicação	Universidade Federal de Alagoas
<i>A Bioética no contexto do tratamento da informação documental de prontuários</i>	Comunicação/ Ciência da Informação	Universidade Federal de Alagoas Universidade Federal do Ceará
<i>Metainformação sobre metainformação em sistemas de informação pessoal: os médicos e a cultura de Portugal e da Bahia</i>	Ciência da Informação	UFBA Universidade do Porto
<i>Modelos médicos no Museu de História «Maximiano Lemos»: uma herança artística e científica</i>	Medicina	Museu de História da Medicina «Maximiano Lemos»
<i>Do escalpelo para a arte: o acervo do professor João Barreira</i>	História	Universidade Nova de Lisboa
<i>O Centro documental da Liga Portuguesa de Profilaxia Social: uma janela aberta para a história médico-social do Porto</i>	História	Universidade do Porto
<i>Acerca do espólio de Júlio Dinis: um percurso investigativo</i>	Literatura	Universidade do Porto

Fonte: Elaborado pela autora



**Fig. 2.** Área de conhecimento dos pesquisadores do II MEDINFOR  
Fonte: Elaboração própria

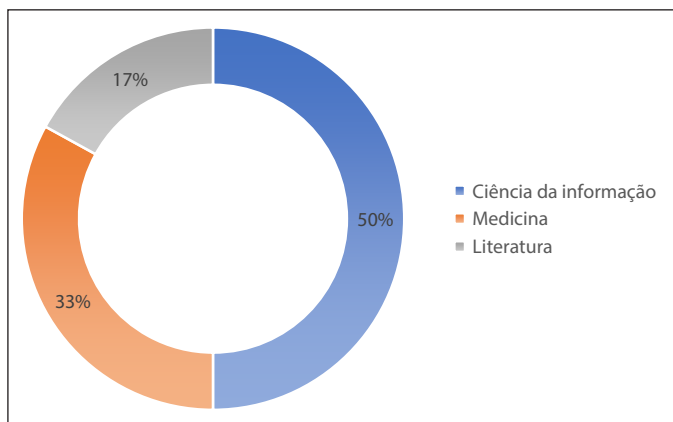
### 3.3. III MEDINFOR

O III MEDINFOR ocorreu entre os dias 22 e 25 de julho de 2014, na cidade de Salvador, Bahia, realizado no Anfiteatro Professor Alfredo Tomé de Britto, na Faculdade de Medicina da Bahia, situada no histórico Terreiro de Jesus da UFBA, o encontro reuniu especialistas e acadêmicos para debater os avanços e desafios da Medicina na Era da Informação. O evento internacional culminou na publicação do livro *Informação e Saúde: percurso de interdisciplinaridade*, que orientou discussões e palestras ao longo dos quatro dias. A sessão dedicada a Cultura, Memória e Medicina teve como título *Aplicabilidade do saber*.

**Tabela 4.** Títulos apresentados e publicados no III MEDINFOR

Títulos	Áreas de atuação dos autores	Instituições dos autores
<i>«Não há causas antecipadamente perdidas» – Medicina, realismo e informação em Fernando Namora</i>	Literatura	Universidade do Porto
<i>Humberto Nóbrega: um homem entre a medicina, a história e a literatura</i>	Ciência da Informação	Universidade Federal da Paraíba
<i>A (Re)leitura da vida obra e pensamento de médicos-cultural (Portugal)</i>	Ciência da Informação	UFBA
<i>Memória, identidade e cultura: uma perspectiva neurobiológica</i>	Medicina	Universidade Católica Portuguesa
<i>Da cultura à memória, onde fica a informação? O projeto SIS Médicos ou a simbiose do passado com o futuro</i>	Ciência da Informação	Universidade do Porto
<i>A Memória histórica do bicentenário da Escola Mater da Medicina Brasileira</i>	Medicina	UFBA

Fonte: Elaborado pela autora



**Fig. 3.** Área de conhecimento dos pesquisadores do III MEDINFOR  
 Fonte: Elaboração própria

### 3.4. IV MEDINFOR

Entre os dias 15 e 17 de julho de 2017, a cidade do Porto foi o cenário do prestigioso IV MEDINFOR. Este evento significativo, realizado no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, reuniu especialistas e acadêmicos para um profundo debate sobre os avanços e desafios da Medicina na Era da Informação. O encontro internacional destacou-se pela publicação do livro *Informação, Saúde e Cultura*, que serviu como um guia essencial para as ricas discussões e palestras ao longo de três dias. Uma das sessões mais notáveis, dedicada à interseção entre Cultura, Memória e Medicina, foi intitulada *Memória, Identidade e Cultura*, explorando como essas dimensões se entrelaçam no campo da saúde.

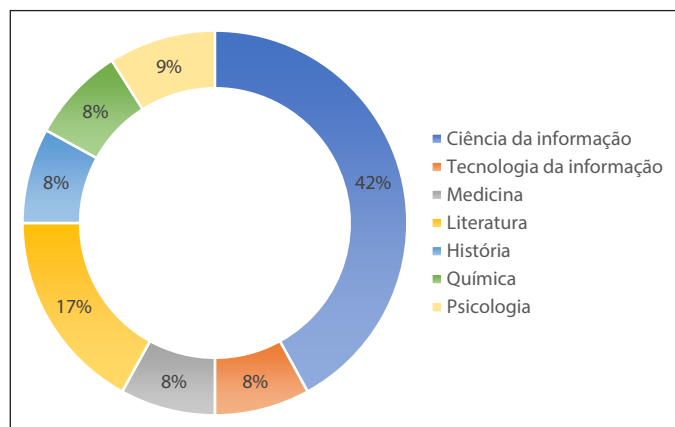
Diante da crise de saúde mundial, na mencionada edição foi lançada a sessão temática *Coronavírus – covid-19: informação e saúde*, pertinente para o momento marcado pela Pandemia. Esse espaço foi ampliado com nova sessão de comunicações com debates sobre os assuntos: «A incumbência da informação na prestabilidade da saúde pública e privada em tempos de pandemias»; «Plataformas Digitais (Redes e sistemas de informação de saúde)»; «Práticas estruturadas de informação em redes e sistemas».

Na oportunidade, foram divulgados na página do evento os nomes dos patronos do MEDINFOR, Professores Doutores e insignes do Brasil e de Portugal Edvaldo Machado Boaventura e Daniel dos Santos Pinto Serrão, destacados pelos seus méritos e pela excelência dos seus feitos e produções intelectuais, médicas e culturais.

**Tabela 5.** Títulos apresentados e publicados no IV MEDINFOR

Títulos	Áreas de atuação dos autores	Instituições dos autores
<i>Cultura, identidade e memória no atendimento à saúde em Peripiri, subúrbio ferroviário de Salvador, Bahia (1950 a 2010)</i>	Psicologia Medicina Ciência da Informação	Universidade Católica do Salvador UFBA
<i>A Epistolografia de Pedro Calmon: arquivo pessoal na construção da memória da medicina na Bahia e no Brasil</i>	Ciência da Informação	UFBA
<i>Fragments da construção da memória médica no Hospital dos Clérigos do Porto entre o último quartel do século XVIII e o primeiro quartel do século XIX</i>	História	Universidade do Porto
<i>Médico-cultural de Portugal e do Brasil: arquivo pessoal, memória e sistema de informação</i>	Ciência da Informação	UFBA
<i>Paradigmas sociais do realismo urbano nos contos do médico Miguel Miranda</i>	Literatura	Universidade do Porto
<i>A Plataforma Wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e "biobibliografia" (memória) de médicos</i>	Ciência da Informação Tecnologia da Informação	UFBA
<i>Provocações ou devaneios narrativos? O olhar crítico da Ciência da Informação</i>	Ciência da Informação Literatura	UFBA Universidade do Porto
<i>A Verdade se pinta nua: relatório crítico sobre os colóquios dos simples e drogas da Índia de Garcia Orta</i>	Química	Universidade do Porto

Fonte: Elaborado pela autora


**Fig. 4.** Área de conhecimento dos pesquisadores do IV MEDINFOR  
 Fonte: Elaboração própria

### 3.5. V MEDINFOR

Entre os dias 13 e 17 de setembro de 2020, a cidade do Salvador recebeu o V MEDINFOR. Realizado de forma híbrida devido à pandemia do coronavírus – covid-19, este evento destacou a importância da adaptação e da inovação em tempos adversos. A partir deste encontro internacional, foi publicado o livro *A Informação e a Medicina em tempos de pandemia: impactos humanos e sociais*, que compilou as discussões e palestras ao longo

de cinco dias. A internacionalização do evento permitiu a participação de especialistas de diversas partes do mundo, enriquecendo o diálogo e a troca de conhecimentos.

**Tabela 6.** Títulos apresentados e publicados no V MEDINFOR

<b>Títulos</b>	<b>Áreas de atuação dos autores</b>	<b>Instituições dos autores</b>
<i>O Colecionador segundo Walter Benjamin ou um texto protoistémico</i>	Ciência da Informação	Universidade do Porto
<i>Na era Covid-19, memória(s) de pandemias – também do doutor Ricardo Jorge</i>	Literatura	Universidade do Porto
<i>Memórias de médicas-cultural de Portugal e da Bahia: escrita de si e a humanização da ciência em plataforma digital</i>	Ciência da Informação	UFBA
<i>A Imprevisibilidade dos sentidos e dos sentimentos, uma leitura para o futuro: a neurobiologia da relação e da percepção em Daniel Serrão</i>	Medicina	Escola Superior do Norte – Cruz Vermelha Portuguesa
<i>Médicos de Portugal sob olhar de Juliano Moreira: historiador</i>	Medicina	UFBA
<i>Ambientes colaborativos em plataformas digitais sob a perspectiva da análise de redes sociais de médicos-cultural</i>	Ciência da Informação Tecnologia da Informação	UFBA
<i>A Ciência e a sociedade oitocentista: rastros dos usos da técnica fotográfica</i>	Ciência da Informação	UFBA
<i>Fernando da Silva Correia: memória e identidade através do seu arquivo</i>	História	Universidade Nova de Lisboa
<i>Perspicácia dos médicos portugueses: extração de pele tatuada e a sua importância para a Ciência da Informação</i>	Ciência da Informação	UFBA
<i>O Curso de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: um recorte histórico</i>	Ciência da Informação	Universidade Federal do Recôncavo Baiano
<i>Epidemia de febre amarela no Brasil em fins do século XIX e início do século XX: análise de conteúdo em cartas trocadas com o médico Adolpho Lutz</i>	Ciência da Informação	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<i>O Legado bibliográfico de Herman Lent: contribuindo para a memória da saúde pública brasileira</i>	Medicina	Fundação Oswaldo Cruz
<i>A Galeria de presidentes da Associação Bahiana de Medicina: lugar de memória</i>	Ciência da Informação <i>Designer</i>	Instituto Federal da Bahia UFBA
<i>Sob o signo de Vesálio: Abel Sampaio Tavares na tradição anatômica da Escola do Porto</i>	Medicina História	Universidade do Porto

Fonte: Elaborado pela autora

Uma das sessões mais notáveis, dedicada à interseção entre Cultura, Memória e Medicina, intitulada *Memória, Identidade e Cultura*, explorou com profundidade as dimensões da inter-relação da Informação e Cultura com o campo da saúde.

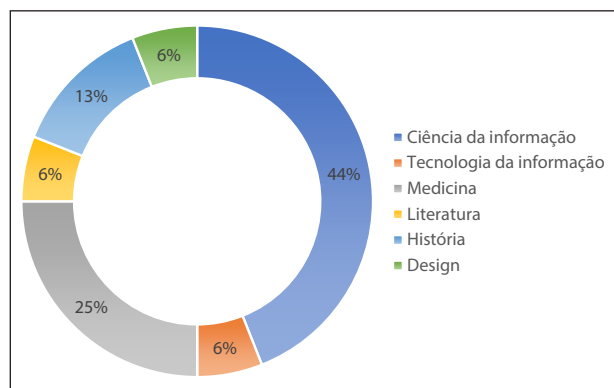
Na altura, o V MEDINFOR, também conhecido como MEDINFOR 2020, desta-



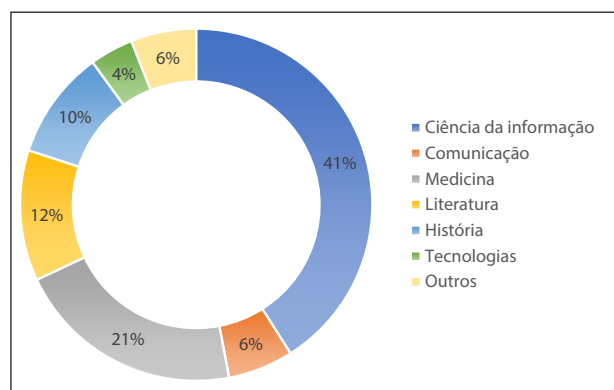
cou-se pela inclusão de uma sessão temática exclusivamente dedicada à crise sanitária sem precedentes. A pandemia da covid-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, transformou não apenas o campo da saúde, mas também todas as áreas do conhecimento, como a Ciência da Informação, Economia, Política, Educação e, sobretudo, a vida social em todo o mundo. O distanciamento social afastou as pessoas, as academias encontravam-se encerradas e as produções acadêmicas e científicas, nas diversas áreas, altamente prejudicadas.

Assim sendo, o V MEDINFOR reuniu, remotamente, pesquisadores envolvidos no contexto do grave episódio mundial, com grandes contribuições aos estudos relacionados com a sessão temática *Coronavírus – covid-19: informação e saúde* e respectiva sessão de comunicações *A incumbência da informação na prestabilidade da saúde pública e privada em tempos de pandemia*.

O MEDINFOR tem se destacado ao longo dos anos pela diversidade e amplitude de contribuições. Em suas várias edições e na sessão Cultura, contou com a participação de 35 autores de 15 instituições diferentes, cobrindo nove áreas temáticas. Ao todo, foram apresentados 42 artigos, demonstrando um compromisso contínuo com a exploração e discussão dos avanços na Medicina, Informação, Cultura e Humanidades.



**Fig. 5.** Área de conhecimento dos pesquisadores do V MEDINFOR  
Fonte: Elaboração própria



**Fig. 6.** Áreas dos pesquisadores das edições do MEDINFOR (2008-2020) com produções sobre temas da Cultura e Humanidades)  
Fonte: Elaboração própria

A ênfase na Cultura, Sociedade e Humanidades no âmbito dos debates no MEDINFOR, especialmente na quinta edição, é cientificamente significativa. O contexto global de 2020, marcado pela pandemia da covid-19, gerou uma crise de saúde pública sem precedentes.

Em meio a esse cenário de medo, ansiedade, tristeza, solidão e insegurança, a alta participação de autores e instituições nesta edição reflete a resiliência e o compromisso da comunidade acadêmica. A sessão *Memória, Identidade e Cultura* demonstrou, através de dados empíricos e análises críticas, como esses elementos são fundamentais para entender e enfrentar os desafios impostos por crises mundiais. Essa ênfase sublinha a importância de integrar perspectivas culturais e memoriais na resposta global a crises de saúde, reafirmando a relevância e o impacto do MEDINFOR em tempos de adversidade.

## PONTO DE CHEGADA

A descrição da massa crítica aqui apresentada intencionou demonstrar o quanto os estudos sobre médicos-cultural, informação, memória, identidade e patrimônio, ao longo dos 15 anos do MEDINFOR, adquiriram dinâmica própria e, por si só, permitiram-se evoluir, observando a sustentabilidade informacional, a internacionalização, a multidisciplinaridade e a sua inserção nas Humanidades Digitais, a exemplo da plataforma digital WEBSISMEDICOS e dos demais estudos apresentados no MEDINFOR de característica tecnológica e de inovação, aspectos presentes nos encontros do mencionado Colóquio.

Por outro lado, a ideia de implementar o projeto do MEDINFOR, partindo do eixo temático Medicina, Informação e Cultura, estende-se cada vez mais em aprofundamento de estudos sobre o potencial tema «A Medicina na Era da Informação», caracterizado pela vertiginosa evolução do mundo digital e da integração de tecnologias da informação e comunicação na prática médica, pesquisa, educação e gestão de saúde e, sobretudo, na sustentabilidade informacional.

O MEDINFOR nasce tímido nos primeiros oito anos deste século e embarca em um grande momento de inquietações da era da informação com todas as mudanças significativas para a Ciência da Informação e, sobretudo, para a Medicina, apresentando novas metodologias e recursos tecnológicos capazes de transformar a forma como os dados são coletados, armazenados, analisados e compartilhados.

Diante dos impactos dessa transformação, os próximos Colóquios estarão atentos às novas tendências das áreas do saber e das Humanidades e, certamente, continuarão a realizar o papel de um evento científico, multidisciplinar, de perfil inovador, capaz de acompanhar os desafios associados à segurança, privacidade e acesso à informação para maximizar benefícios à sociedade. Basta recordar a realização do V MEDINFOR, em 2020, enquanto o mundo inteiro encontrava-se em uma crise sanitária nunca presenciada, o Colóquio levou a academia e a ciência aos lares dos congressistas, ouvintes, palestrantes

e conferencistas do evento. Estávamos vivendo uma guerra biológica sem igual. Esta foi a oportunidade crucial à abertura de debates acerca de temas relacionados à pandemia e aos interesses da Ciência e das Humanidades, da Sociedade mundial, com as produções publicadas no livro *A Informação e a Medicina em tempos de pandemia: impactos humanos e sociais*, com parcerias da EDUFBA, PPGCI/UFBA, CITCEM/FLUP – FCT.

Em 2026, o VII MEDINFOR será realizado na cidade de Salvador, alcançando 18 anos, consolidado, e, certamente, em outro contexto sociocultural, científico, tecnológico e de inovação.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z., 2001. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- BRANCO, D. de J. B. C., 2018. *A Plataforma Wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador.
- BRANCO, D. de J. B. C., G. A. de SANTANA, e Z. DUARTE, 2019. A Plataforma wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos. *Ponto de Acesso* [Em linha]. 13(3), 197-210 [consult. 2024-05-03]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/34897>.
- DUARTE, Z., e A. M. da SILVA, 2016. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivos e analítico sobre o «modo de ser e estar médico-cultural»*. Salvador: EDUFBA.
- GOONATILAKE, S., 1999. *Toward a Global Science: Mining Civilizational Knowledge*. Bloomington: Indiana University Press.
- HABERMAS, J., 1968. *Technik und Wissenschaft als «Ideologie»*. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag.
- JOUTARD, P., 2000. Desafios à história oral do século XXI. Em: V. ALBERTI, T. M. FERNANDES, e M. de M. FERREIRA, orgs. *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, pp. 31-45 [consult. 2024-05-03]. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879.pdf>.
- LANE, D., ed., 1996. *Interdisciplinarity: Reconfigurations of the Social and Natural Sciences*. Toronto: University of Toronto Press.
- LIMA, D. A., 2021. Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo sobre o «modo de ser e estar» médico-cultural. *Revista Fontes Documentais* [Em linha]. 4(1), 86-91 [consult. 2024-05-03]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57774>.
- MORIN, E., 2002. *Os Sete saberes necessários à educação do futuro*. 5.ª ed. São Paulo, Brasília-DF: Cortez; UNESCO.
- SCOTT, J., 1990. *A Matter of Record: Documentary Sources in Social Research*. Cambridge: Polity Press.
- SERRÃO, D., 2016. Memória, identidade e cultura: uma perspectiva neurobiológica. Em: Z. DUARTE., e A. M. da SILVA. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivos e analítico sobre o «modo de ser e estar médico-cultural»*. Salvador: EDUFBA, pp. 60-61.
- SILVA, A. M. da., 2006. *A Informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Afrontamento.
- SOUZA, S., A. L. S. TERRA, e Z. DUARTE, 2023. Perspectiva sobre wiki na organização da informação em plataformas digitais: análise do Sis Médicos e a Cultura – Portugal e Brasil. *P2P e Inovação* [Em linha]. 9(2), 363-378 [consult. 2024-05-03]. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2023v9n2.p363-378>.
- THOMPSON, P., 1978. *The Voice of the Past: Oral History*. Oxford: Oxford University Press.

VERHINE, R. E., 2016. Prefácio. Em: Z. DUARTE, e A. M. da SILVA, orgs. *Os Médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o «modo de ser e de estar» médico-cultural*. Salvador: EDUFBA, pp. 11-14.